

B065

FREQUÊNCIA DE FALÊNCIA OVARIANA PRECOCE EM MULHERES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO TRATADAS COM CICLOFOSFAMIDA E POSSÍVEIS FATORES DE RISCO RELACIONADOS

Paula Fraiman Blatyta (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Lilian Tereza Lavras Costallat (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP)

A ciclofosfamida é um dos medicamentos escolhidos para a terapêutica do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), especialmente quando a manifestação é renal ou do sistema nervoso central, e pode ser utilizada pelas vias oral ou endovenosa, em pulsos. Esta droga causa vários efeitos colaterais, dentre eles a falência ovariana precoce (FOP), decorrente da lise de óvulos por alteração do DNA celular. Este projeto determina a frequência deste efeito colateral em grupo de pacientes atendidas no ambulatório de Reumatologia do HC-Unicamp, e possíveis fatores relacionados ao seu desenvolvimento. Cinquenta e oito mulheres diagnosticadas com LES, com idades entre 18 e 40 anos, usando métodos anticoncepcionais apenas de barreira ou laqueadura, sem doenças crônicas, cirurgias ou radioterapia pélvicas (dentre outros fatores de inclusão) foram avaliadas guanto ao uso de ciclofosfamida e a ocorrência de alteração da função ovariana, através de questões sobre ciclo menstrual e períodos de amenorréia. Pacientes com amenorréia superior a 12 meses seriam submetidas a dosagem laboratorial de FSH, LH e prolactina séricas, caracterizando FOP conforme os valores obtidos. Nenhuma das pacientes avaliadas apresentou perda definitiva da função ovariana, entretanto seis pacientes (10,3%) referiram períodos de amenorréia transitórios. Os fatores que influenciaram estes resultados (idade da paciente, tempo de uso da droga e dose acumulada) foram estudados, comparando-se a população que usou ciclofosfamida com aquela que apresentava somente a doença de base (LES). Para a análise foram utilizados o teste T de Student. Quiquadrado e regressão logística. Lúpus Eritematoso Sistêmico - Ciclofosfamida - Falência Ovariana Precoce